

Educação de qualidade para todos: desafio aos centros educativos ¹

Luiz Fernando Klein, S.J.

Introdução

Esta contribuição visa a apresentar e motivar a campanha que a CPAL, a *Conferência de Provinciais Jesuítas da América Latina* ², está lançando para promover o direito universal a uma educação de qualidade.

Desde o início da longa tradição educativa institucionalizada de 471 anos, a contar da fundação do Colégio San Nicolò, em 1548, em Messina, a Companhia de Jesus tem assumido como 'ponto de honra' a educação dos mais pobres e vulneráveis. Ela não se conforma de ver, por vezes, o seu nome esteja associado à educação dos abastados e bem estabelecidos, conforme outrora alguns tenham-na identificado.

Na verdade, na predileção pelos mais pobres a Companhia se esforça por assumir o estilo de vida de Jesus Cristo e a primazia que sempre deu, por gestos e palavras, aos desconsiderados e descartados dos bens indispensáveis para uma vida digna. Desde as Constituições da Ordem dos Jesuítas, elaboradas por Santo Inácio de Loyola, passando pelas orientações das Congregações Gerais, órgão máximo de governo da Companhia, dos Superiores Gerais, e de documentos educativos, a atenção preferencial aos pobres é sempre descrita e enfatizada.

Os documentos educativos da Companhia sublinham que os pobres não são apenas um tema importante a considerar, mas constituem o horizonte, a perspectiva, o foco de todo o trabalho realizado. O P. Peter-Hans Kolvenbach, durante o seu generalato, desejava que em nenhuma sala de aula de instituição jesuíta deixasse de ressoar o clamor dos pobres.

Quando a Companhia de Jesus se depara, atualmente, com a realidade de 263 milhões de crianças e adolescentens no mundo fora da escola – um entre cinco! – e que 758 milhões de adultos não sabem ler nem escrever ³, sente que é preciso insurgir vigorosamente contra a inoperância do sistema educativo em tantos países, a falência dos resultados das aprendizagens, o aviltamento da classe docente, e a falta de políticas públicas que desbloqueiem o acesso escolar aos mais necessitados.

Ao firmar a *Carta sobre o Neoliberalismo na América Latina* (14/11/1996), os Provinciais Jesuítas deixaram claro a sociedade desejada: *onde toda pessoa possa aceder aos bens e serviços que merece por ter sido chamada a partilhar a vida como caminho comum para Deus. Não reclamamos uma sociedade de bem estar, de satisfações materiais ilimitadas. Clamamos*

¹ Palestra proferida no 1º Congresso de Pedagogia Inaciana da Rede Jesuíta de Educação do Brasil, realizado de 02 a 05 de outubro de 2019 no Colégio São Luís, em São Paulo.

² Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe: www.jesuitas.lat

³ *Informe de Seguimiento de la Educación en el mundo. La educación al servicio de los pueblos y el planeta: creación de futuros sostenibles para todos*. In: UNESDOC. Digital Library: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248526>

por uma sociedade justa, onde ninguém fica excluído do trabalho e do acesso aos bens fundamentais para a realização pessoal, como a educação, os alimentos, a saúde, a família, a segurança ⁴.

1. A Campanha

A Companhia na América Latina propõe uma campanha, de metas audaciosas, de larga amplitude e de longa duração, com dois principais objetivos: 1) Sensibilizar e conscientizar pessoas, grupos, entidades, empresas, instituições e governos a assumirem como própria, e de modo habitual, a defesa e promoção do direito universal a uma educação de qualidade; 2) Associar-se a pessoas e coletivos empenhados na incidência pública junto aos governos a fim de contribuir para a formulação de políticas em favor do direito universal a uma educação de qualidade.

A ideia da Campanha foi proposta pelo Presidente da CPAL, P. Roberto Jaramillo, S.J., e acolhida com muito interesse por *EduRed*, o consórcio das três redes educativas da Companhia na América Latina: *AUSJAL*, com 30 universidades e em torno de 254 mil estudantes, em 14 países; *Fé e Alegria*, com cerca de 1.400 escolas e 1.500.000 de beneficiários, em 22 países; e *FLACSI*, com 89 colégios e 135 mil alunos, em 19 países ⁵.

A Companhia não está propriamente 'inventando' esta mobilização, não está partindo do zero, mas tratando de articular-se em rede com muitas entidades e organismos dos governos, das igrejas e da sociedade civil que, embora não tenham seu foco operacional restrito ao educativo, comungam da mesma indignação ética para reverter a inequidade educativa.

2. Marcos de referência

O livro

Para iluminar o processo mobilizador, *EduRed* publicou o livro, disponível no *Centro Virtual de Pedagogia Inaciana*, em português e em espanhol: *A Companhia de Jesus e o direito universal a uma educação de qualidade*.

O DUEC, cognome do livro, de 140 páginas, contém três seções. A primeira apresenta o documento *Direito à educação para todas as pessoas*, elaborado em 2012 por GIAN, *Global Ignatian Advocacy Network*. O texto, com 59 itens trata da educação como direito humano e bem público; o fundamento na dignidade humana e na preferência de Jesus pelos excluídos; a missão educadora da Companhia de Jesus na perspectiva de valores e de qualidade; e alguns fatores determinantes para uma educação para todos: políticas públicas, família, sociedade e Estado.

A segunda seção do livro consta de três discursos programáticos do P. Arturo Sosa, atual Superior Geral da Companhia de Jesus, às três redes educativas dos jesuítas na América Latina. A tríade começa com o discurso no

⁴ *O Neoliberalismo na América Latina Carta e Documento de Trabalho dos Superiores Provinciais da Companhia de Jesus da América Latina (14/11/96)*, n.17.

⁵ **AUSJAL**: Associação das universidades confiadas à Companhia de Jesus.

Fé e Alegria: Movimento de Educação Popular e Ação Social.

FLACSI: Federação Latino Americana de Colégios Jesuítas.

1º. Encontro Mundial de Delegados de Educação (JESSEDU), realizado em outubro de 2017, no Rio de Janeiro: *A Educação da Companhia uma pedagogia ao serviço da formação de um ser humano reconciliado com seus semelhantes, com a criação e com Deus*. Dia 10 de julho de 2018, em Loyola (Espanha), o P. Geral discursou na criação da IAJU (*International Association of Jesuit Universities*), aos reitores de 200 universidades jesuítas do mundo: *A universidade, fonte de vida reconciliada*. Finalmente, no El Escorial (Madrid), dia 29 de setembro de 2018, o P. Arturo Sosa dirigiu-se aos cerca de 500 participantes do 47º Congresso Internacional de Fé e Alegria com o tema: *Educamos nas fronteiras, Fé e Alegria, Movimento Global*.

A terceira seção do DUEC é uma compilação de 61 trechos de discursos dos recentes Padres Gerais, de orientações das últimas Congregações Gerais da Ordem, de outros autores, de reuniões e instâncias de educação da Companhia. Para estimular a apropriação e socialização do pensamento da Companhia sobre o tema, depois de cada texto há guias para o estudo pessoal e trabalho em grupos.

Congressos de Fé e Alegria

Documentos igualmente iluminadores para a campanha são os conclusivos de dois congressos internacionais do movimento de Educação Popular Fé e Alegria, patrocinado pela Companhia de Jesus. O 35º Congresso teve lugar em Madri, em 2004, que tratou da sensibilização para a transformação social ⁶. O 36º Congresso, em Caracas, em 2005, comemorativo do jubileu de ouro da instituição, que refletiu sobre a educação como bem público ⁷.

3. Desafios de articulação

Os centros educativos da Companhia de Jesus, *EduRed* e toda a ação que a partir da CPAL é promovida em prol do DUEC, são estimulados a exercer uma cidadania global, rompendo seus estreitos limites institucionais para aprender de e colaborar com organismos nacionais e internacionais empenhados no resgate educativo.

Educação para Todos

O movimento *Educação para Todos* vem sendo conformado nas conferências da ONU sobre educação, em Jomtien (Tailândia, em 1990), em Dakar (Senegal, em 2000) e finalmente em Incheon (Coreia, em 2015). Neste último havia 1.600 participantes de 160 países, entre os quais 120 ministros que ao final declararam: *comprometemo-nos a fazer mudanças necessárias nas políticas de educação e a concentrar nossos esforços nos mais desfavorecidos, especialmente aqueles com deficiências, a fim de assegurar que ninguém seja deixado para trás* ⁸. As conclusões e os acordos revelam notável semelhança com a visão jesuíta humanista da educação, seus objetivos, valores e o processo de desenvolvimento.

⁶ In: Federación Internacional Fe y Alegría.

⁷ Idem.

⁸ *Declaração de Incheon: Educação 2030* (2015).

Agenda 2030

Uma visão mais abrangente leva os centros educativos a se familiarizarem e comprometerem também com a *Agenda 2030*, aprovada pela Assembleia Geral da ONU, em 2015, com *17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. O ODS n.4 refere-se à educação e intenciona *Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos* ⁹.

Além dos documentos emanados pelos organismos internacionais, o direito universal à educação de qualidade é objeto de várias campanhas organizadas em diversos níveis.

Campanha Mundial pela Educação

Em 1999 um grupo de Organizações Não Governamentais deu origem, na Espanha, à *Campanha Mundial pela Educação (CME)* como instrumento para influenciar a referida Conferência de Dakar, pressionar a comunidade internacional ao cumprimento dos compromissos aí firmados e assegurar a educação no centro da agenda dos países.

A CME atua por tríplice via: 1) Sensibilização (elaboração de materiais para colégios e grupos de educação), 2) Incidência política (pressão sobre os representantes políticos) e 3) Mobilização da sociedade para o surgimento de portavozes e ativistas do direito universal à educação. Anualmente é organizada a *Semana de Ação Mundial pela Educação (SAME)*, se realiza cada ano opara dar visibilidade ao tema.

Campanha: *Quién es responsable?*

Em 2017 a UNESCO lançou a campanha digital *Quem é Responsável*, direcionada para os jovens se engajarem na promoção do direito à educação ¹⁰. No ano seguinte, para celebrar o 70º aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a UNESCO deu início a outra campanha digital, a *Ação Internacional a favor do Direito à Educação*, acompanhada por um *Observatório* que contém o perfil dos países sobre o cumprimento dos acordos, e uma ampla biblioteca ¹¹.

CLADE

Na América Latina atua a CLADE, *Campanha Latino Americana pelo Direito à Educação*, que congrega organizações da sociedade civil de 16 países do continente para a mobilização social e incidência política a fim de *defender o direito humano a uma educação transformadora, pública, laica e gratuita para todos e todas, ao longo da vida e como responsabilidade do Estado* ¹².

⁹ *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*.

¹⁰ UNESCO. *Our right to education campaign*:
<https://es.unesco.org/themes/derecho-a-educacion/campana>

¹¹ UNESCO. *Campaña Derecho a la Educación*:
<https://es.unesco.org/themes/derecho-a-educacion/campana>

¹² CLADE. *Campaña Latinoamericana por el derecho a la educación*.

Atualmente, o Coordenador da *Federação Internacional de Fé e Alegria* é um dos membros do seu diretório.

Campanha *La Silla Roja*

No âmbito da Companhia de Jesus *Entreculturas, Fe y Alegría-España* e *Educate Magis* levam adiante a campanha iniciada em 2012 em duas escolas da Espanha, hoje estendida internacionalmente: *La Silla Roja*. O objetivo é ajudar a *criar consciência de educadores e alunos para que, como cidadãos globais, atuem e se unam à luta por defender o direito à educação e tomarem posição sobre o direito à educação* ¹³. Durante este ano *Entreculturas*, visando socorrer as crianças migrantes e as escolas vítimas de ataques em diversos países, lançou a campanha *La escuela es refugio*. Com esta campanha buscase, junto com organizações sociais, que *as escolas sejam refúgio e lugares de paz, libres de violencia; lugares de reconciliación y encuentro* ¹⁴.

Campanha do GIAN

GIAN deu início, em 2015, à campanha *Derecho a la Educación. Derecho a la Esperanza* para ajudar a sensibilização sobre a importância da educação como direito humano, dar a conhecer o panorama de iniquidade educativa e despertar a atuação cidadã ¹⁵.

Forum Mundial de Educação

Outra instância importante a considerar é o *Forum Mundial de Educação (FME)*. Ele visa a suscitar uma 'cidadania planetária', oferecendo um espaço de constante diálogo sobre projetos de educação popular e de enfrentamento ao neoliberalismo em distintas esferas de atuação.

No Brasil

No Brasil há que se destacar a *Campanha Nacional pelo direito à educação*, criada em 1999 por cerca de 200 organizações, redes e fóruns para influir na definição e cumprimento das políticas por uma educação inclusiva, universal, gratuita e de qualidade no Brasil ¹⁶.

4. Concepção de educação

A mobilização que está promovendo a Companhia de Jesus se rege por um decálogo de princípios básicos sobre a educação dos mais pobres:

1. A educação é um **direito básico**, prioritário e inalienável de todos os cidadãos, assegurado pela ONU (Organização das Nações Unidas), desde 1948 (Art. 26). É um direito que não se outorga à pessoa porque ele é inerente à sua condição de ser humano, está baseado na dignidade humana e resiste a qualquer discriminação, seja do nível social, econômico e cultural e da situação moral.

¹³ A página da campanha oferece diversos recursos didáticos para os alunos dos diversos ciclos de escolaridade.

¹⁴ In: *Escuela Refugio*: <https://www.escuelarefugio.org/>

¹⁵ In: *Entreculturas*. ONG Jesuita para la Educación y el desarrollo.

¹⁶ *Campanha Nacional pelo direito à educação*: www.campanha.org.br

2. A educação é um **bem radical**, porque é raiz a partir da qual pode-se alcançar os demais direitos, indispensáveis para uma vida digna e produtiva.
3. A educação, por ser direito básico e radical, é também um **direito universal**. É um direito de todos os seres humanos, sem levar em conta qualquer consideração, como raça, nacionalidade, credo ou condição social.
4. A educação é um **bem público**, precisamente por ser um direito universal. É responsabilidade do Estado, com a ação complementar e harmônica da família, dos centros educativos e das diversas instâncias da sociedade.
5. A educação é propiciada aos mais pobres tendo em vista a **equidade**, privilegiando os que têm menos e são mais necessitados.
6. A educação oferecida é **integral**, porque considera a pluridimensionalidade do ser humano, nos níveis pessoal e coletivo, material e espiritual.
7. A educação, uma vez que busca a promoção do ser humano, deve ser da **maior qualidade**, não no sentido de comparação, de competitividade, mas buscando sempre a melhor utilização dos recursos disponíveis.
8. A educação que se oferece não é neutra, mas tem em vista a **formação em valores** que promovam a pessoa e a sociedade da qual faz parte.
9. A educação disponibilizada a todo ser humano irá dotá-lo de condições para ser, não só o beneficiário, mas sobretudo o **promotor** do próprio desenvolvimento, de suas **competências e habilidades**.
10. A educação, por mirar a otimização do ser humano, é um **processo vitalício**, não podendo restringir-se à permanência da pessoa no centro educativo.

5. O trabalho em rede

Por experiência, os jesuítas sabem que não dão conta de atuar sozinhos numa problemática de tamanha envergadura. Por isso, *EduRed* trata de mobilizar, para a mesma causa, também no âmbito interno da Companhia de Jesus, as demais redes de missão apostólica dos jesuítas no continente latinoamericano ¹⁷.

Em 1980, quando se dirigia ao pequeno grupo de educadores jesuítas e um leigo, reunidos em Roma para repensar a manutenção ou não de colégios, o P. Pedro Arrupe, então Superior Geral, dizia: *Os colégios da Companhia não podem ser, em relação à Província ou à Igreja Local um caso de 'splendid*

¹⁷ São as principais redes apostólicas jesuítas na América Latina: 1) 46 Centros de Atenção a Migrantes, 2) 17 Centros de Espiritualidade Inaciana, 3) 40 Centros de Reflexão e Ação Social, 4) 13 Escritórios Provinciais de Comunicação, 5) 220 Paróquias e Templos, 6) 95 Rádios. E mais os grupos: Colaboradores na Missão, Juventude e Vocações, Solidariedade ao Apostolado Indígena, Jesuítas pela Amazônia.

isolation´¹⁸. Decorridos quase 40 anos, essa afirmação tem uma perspectiva muito mais abrangente, pois amplia o olhar dos centros educativos para um horizonte além dos muros da Província e da Igreja.

A 35ª Congregação Geral (2008) percebeu que frente ao mundo contemporâneo a ação apostólica da Companhia teria que ser redimensionada, e passar a atuar em redes: *a complexidade dos problemas que enfrentamos – justificava - e a riqueza das oportunidades que se nos oferecem pedem que construamos pontes entre ricos e pobres, estabelecendo vínculos de apoio mútuo entre aqueles que detêm o poder político e os que encontram dificuldade em fazer ouvir os seus interesses*¹⁹.

Por isso, a Congregação exortava a Companhia a promover e apoiar uma ‘Família Inaciana’ ou ‘Comunidade Inaciana’ com uma visão comum de serviço através de redes em âmbito local, regional e internacional²⁰.

Criação do GIAN

Em 2008, inspirada pela mesma 35ª Congregação Geral, teve início a constituição de uma rede internacional de ‘advocacy’ ou incidência²¹, as GIAN (*Global Ignatian Advocacy Network*). Essas redes vão sendo conformadas pelas instituições apostólicas da Companhia, preocupadas com um mundo humanizado e conscientes da globalização dos fenômenos sociais. Nasceram cinco redes e desde 2013 permanecem quatro: 1) Ecologia, 2) Direito à educação de qualidade, 3) Administração de recursos naturais e minerais e 4) Migrações e deslocados internos²².

Cada rede publicou uma declaração de intenção com respeito ao seu tema específico. Os signatários do documento de Educação da GIAN firmaram: *comprometemo-nos a investir o melhor de nós mesmos e da nossa fé para incidir em políticas públicas, a fim de que se tornar-se realidade o direito de todas as pessoas, incluindo de maneira especial o dos atualmente excluídos, à educação de qualidade ao longo da vida. Comprometemo-nos a unir nossos esforços e contribuições a muitos outros movimentos que trabalham para transformar as políticas públicas educacionais*²³.

Uma concreção desse desejo de um trabalho global pela educação de qualidade é precisamente a campanha DUEC que a CPAL está agora impulsionando.

¹⁸ Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã* (Roma: 13/09/1980), n.25.

¹⁹ 35ª Congregação Geral, Decreto n.3, n.28.

²⁰ Idem, Decreto n.6, n.29b.

²¹ O P. Patxi Alvarez S.J, anterior Secretário da Companhia de Jesus para a Justiça e a Ecologia, define: *‘advocacy’ ou incidência política consiste em influir na opinião pública e contribuir para alterar as políticas de estados e organismos internacionais, com o fim de proteger as populações desfavorecidas* (Carta aos Provinciais Jesuítas, 22/09/2011).

²² *Promotio Iustitiae*. Roma, Cúria Geral dos Jesuítas, 2013, n.110.

Mais informações sobre a GIAN em *Introducción a la Red de Advocacy Ignaciana*, publicado pelo Secretariado de Justiça Social e Ecologia da Cúria Geral dos Jesuítas.

²³ GIAN: *Direito à educação para todas as pessoas*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*.

Convite do Papa Francisco

O mês de setembro o Papa Francisco fez um vigoroso chamado a um trabalho articulado, quando manifestou o seu desejo de realizar dia 14 de maio de 2020, no Vaticano, um evento mundial cujo tema será: *Reconstruir o Pacto Educativo Global*. Seus objetivos são 1) *Reavivar o compromisso por e com as jovens gerações, renovando a paixão por uma educação mais aberta e inclusiva, capaz da escuta paciente, do diálogo construtivo e da mútua compreensão*. O Papa justifica que *hoje, mais que nunca, é necessário unir os esforços por uma aliança educativa ampla para formar pessoas maduras, capazes de superar fragmentações e contraposições e reconstruir o tecido das relações por uma humanidade mais fraterna* ²⁴

6. Conversão necessária

Busca da justiça

A Companhia de Jesus, ou seja, *EduRed* e todas as redes apostólicas dos jesuítas no continente latino-americano tratam de transpor os limites operacionais, ir além dos seus muros e somar-se às entidades – da sociedade civil e das Igrejas - empenhadas nesta causa do direito universal à educação de qualidade para todos.

Conserva a maior importância o magistral estudo do P. Gabriel Codina, S.J. intitulado *Fe y Justicia en la Educación*, onde elenca argumentos contra e favor dessa pretensão e sugere meios para implementá-la. A posição contrária, determinista, considera *os valores que os alunos trazem para nossas instituições educativas os interesses dos pais de família, as influências da sociedade e da mídia sobre nossos alunos, por não falar das limitações políticas, económicas e culturais supramencionadas, devem fazer-nos abrir os olhos para não ampliar as margens limitadas e reais dentro das quais nos movemos e não sobrestimar nossas forças*. A posição favorável à implantação da justiça invoca o potencial do ser humano e da comunidade que podem esquadrihar a realidade e descobrir brechas por onde introduzir as inovações necessárias. *Ainda que as estruturas sejam paralisantes, afirma Codina, e as margens por onde se podem introduzir mudanças estruturais sejam muito estreitas, o sistema tem fissuras. Ainda há resquícios, espaços livres onde o ar é puro* ²⁵.

Conversão pessoal

A primeira mudança que se impõe é no âmbito interno da instituição educativa, no nível da sensibilização sobre a existência, as dimensões, as causas e implicações da inequidade educativa. Os atores dos centros educativos são ajudados a ultrapassar a atitude de espectadores assustados diante do noticiário, por vezes funesto dos jornais ou da televisão, para ir aprendendo a ser leitores críticos da realidade.

Conscientização é a etapa seguinte a percorrer, uma conversão cultural a realizar-se nas comunidades educativas. Implica a análise criteriosa dos fenômenos educativos, com a indispensável seleção das fontes de informação,

²⁴ Papa Francisco. *Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo (12/09/2019)*.

²⁵ Codina, Gabriel. *Fe y Justicia en la Educación (1986)*.

no sentido de identificar a raiz e os mecanismos causadores da injustiça educativa. Essa fase de conscientização leva, inevitavelmente, cada pessoa a cair na conta de que, como cidadão do mundo e membro da sociedade, não pode se eximir da quota de responsabilidade em prol dos mais necessitados. Dizia o P. Arrupe: *temos que nos tornar 'voz' dos 'sem voz', estudando, para isso, as situações em que eles se encontram e sabendo representá-los onde não podem ser ouvidos; e tratando, sobretudo, de 'dar-lhes voz' e plataforma por meio da educação* ²⁶.

Todos somos interpelados ao esforço de questionamento social, como diz a 36ª Congregação Geral dos Jesuítas: *Quem tem satisfeitas todas as necessidades e vive longe da pobreza também necessita a mensagem de esperança e reconciliação, que os liberta do medo aos migrantes e refugiados, aos excluídos e aos que são diferentes, e isto os abre à hospitalidade e à paz com os inimigos* ²⁷.

Pessoas sensibilizadas e conscientizadas serão o apoio imprescindível para a instituição educativa se persuadir de que o tema da justiça educativa faz parte de sua agenda cotidiana, e de modo algum é um tema a ser considerado eventualmente. O clamor da injustiça educativa leva os educadores a rejeitarem a costumeira alegação de que a rotina escolar é de tal modo absorvente que não cede espaço para 'outras preocupações'.

A opção pela justiça e zelo pelos mais pobres não podem ser invocados levemente, como uma etiqueta a ser colada no projeto educativo. É preciso repelir a cândida expectativa desse intento, ignorando a pressão do meio social, político e cultural e cujo ar respiram a instituição e os atores educativos.

Conversão institucional

Uma novidade que sugere a campanha do DUEC é precisamente a 'conversão institucional', ancorada no princípio que reza a proposta educativa jesuíta: *num colégio jesuíta a orientação central é para a justiça* ²⁸, de tal modo que *os pobres formam o contexto da educação jesuíta* ²⁹.

A busca da justiça educativa para os mais necessitados impõe que a 'conversão institucional' se refira aos objetivos, valores, prioridades, procedimentos, serviços e produtos da administração dos centros educativos. Uma avaliação instaurada como rotina permitirá identificar eventuais cumplicidades da gestão com situações e mecanismos de exclusão. Mas isso não basta. O serviço educativo que oferecemos não é bom se não for para todos os seres humanos; caso contrário continuaremos fazendo o jogo do sistema de exclusão das majorias que se compraz em ser uma redoma, mas

²⁶ *La Educación es obra de colaboración*. In: Arrupe, Pedro. *Ante un mundo en cambio*, Zaragoza, EAPSA, 1972, p.206.

²⁷ 36ª Congregação Geral dos Jesuítas, Decreto 1, n.31.

²⁸ *Características da Educação da Companhia de Jesus (1986)*, n.77.

²⁹ Idem, *Ibidem*, n.88.

na verdade legitimando e muitas vezes reproduzindo a iniquidade que o discurso combate e condena.

Os objetivos de justiça pretendidos requerem ser visibilizados em práticas pedagógicas e procedimentos administrativos coerentes. O currículo, os temas e a metodologia das aprendizagens, as relações interpessoais, o exercício da liderança, os espaços de participação, assim como toda a gestão do complexo educativo são redesenhados e implementados de acordo com a leitura crítica da realidade e a meta da justiça educativa. Indicadores precisos da instituição verificarão, periodicamente, o impacto das decisões assumidas ³⁰.

Contudo, hoje tomamos consciência de que isso não basta. A própria instituição, a institucionalidade como um todo, deverá se preocupar com que as razões para atuar dessa forma, no interior de si mesma, sejam politicamente reconhecidas e atualizadas em favor de todos os que, por quaisquer motivos, não podem estar dentro da instituição ou beneficiar-se dela.

Socialização e coerência

A ocupação dos espaços institucionais era algo que deixava o P. Arrupe intrigado. Ele sugeria que os centros educativos da Companhia poderiam alargar suas perspectivas e tornar sua experiência pedagógica e seus espaços institucionais melhor aproveitados em tempos ociosos para *cursos noturnos, ou de alfabetização, ou de treinamento e aperfeiçoamento profissional, atividades sociais, esportivas, artísticas ou recreativas, atividades de comunidades de vizinhos, projetos de promoção humana, etc.?* Arrupe ainda perguntava: *Não é até certo ponto escandaloso – e em termos de boa inversão financeira injustificável – que, às vezes, os grandes prédios de nossos centros se encontram em rendimento efetivo apenas por 8 ou 10 horas diárias, durante os 200 dias do ano acadêmico, isto é, 20% do tempo, quando podiam ser utilizados para tantos outros fins? Não se poderia aplicar aqui a nossa doutrina da função social dos bens ³¹?* Paira sobre os centros educativos uma como 'hipoteca social', no sentido de se tornarem responsáveis por fazer frutificar para muitos outros os bens de que usufruem.

Por isso, o que os Provinciais Jesuítas da América Latina diziam na *Carta sobre o Neoliberalismo*, retém toda a validade para hoje: *Temos uma imensa tarefa pedagógica: em um contexto em que o horizonte do bem comum desaparece e onde cada um busca sua vantagem no mercado, a exclusão social se aprofunda. Devemos empreender um esforço educativo formal e informal para transformar as instituições, empresas e projetos excludentes, as políticas de exclusão e os homens e mulheres que são atores excludentes, muitas vezes sem consciência disso. Temos que começar examinando a nós mesmos, nossas preferências e os grupos que frequentamos. Nós também podemos fazer parte da dinâmica da exclusão. E devemos também promover*

³⁰ O P. Gabriel Codina, no seu clássico trabalho *Fe y Justicia en la Educación* descreve e aprofunda três níveis de implantação da justiça nos centros educativos: 1) Justiça institucional, 2) Justiça no currículo e 3) Justiça nas práticas de aprendizagem.

³¹ Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã*. Op. Cit., n.26.

mudanças nos excluídos, porque eles, por sua vez, são muitas vezes a contrapartida do tipo de sociedade nacional e internacional que criamos ³².

Transpor os muros

Não obstante o esforço educativo perseverante e generoso, os centros educativos atinam que a educação para a justiça não consegue deixá-los apaziguar a consciência por estarem servindo apenas os matriculados. Há que transpor o público discente imediato e compadecer-se de tantos que estão impedidos de aceder a uma educação de qualidade. Conforme têm insistido os Padres Gerais, todo o empenho deve ser investido no cumprimento da orientação, desde o P. Arrupe, para que o acesso dos alunos aos centros educativos jesuítas não esteja circunscrito à sua condição econômica. Por isso, *o centro educativo em questão deve submeter-se à tensão de aspirar a que nenhum aluno apto seja recusado por falta de meios econômicos. A reivindicação de igualdade de oportunidades em matéria de educação e de liberdade de ensino são objetivos que entram de cheio na nossa luta pela promoção da justiça* ³³.

O acesso dos necessitados à escolarização também coloca o tema da sua sustentabilidade, que deve ser enfrentado com denodo pelos centros educativos. O P. Kolvenbach foi incisivo ao falar a esse respeito aos educadores de Georgetown: *É uma questão de prioridades. Insto a todos para que abordem o mais importante problema da justiça no financiamento dos colégios. É preciso abordá-lo* ³⁴.

À medida que vão avançando na promoção da educação de qualidade para todos, os centros educativos sentem que resultam inócuos os seus esforços se negligenciam a incidência na esfera pública. Esta atuação política transborda da rotina e passa a ser integrante da agenda institucional, como sua responsabilidade social!

Há um aprendizado a ser feito pelos centros educativos: o de, além de sua rotina, passar a incidir com outros na esfera pública sobre as questões políticas. Então repercutirá a afirmação do Papa Paulo VI aos cristãos céticos quanto à validade da atuação nas questões da vida em sociedade: *a política é a suprema forma da caridade!* ³⁵.

Na verdade, ao praticar a incidência educativa junto aos governos, os ativistas - pessoas e entidades - não estão rogando a sua benevolência às causas apresentadas. Pelo contrário, estarão pleiteando que lhes seja devolvido por justiça o que de direito lhes pertence. Bem ilustrativa é a afirmação do P. Vélaz, fundador de Fé e Alegria: *o nosso dinheiro, ou melhor,*

³² *O Neoliberalismo na América Latina*. Op. Cit., n.6.2.

³³ Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã*. Op. cit., n.8.

³⁴ Kolvenbach, Peter-Hans. *Segundo centenario de la Enseñanza jesuítica en Estados Unidos (Georgetown: 08/06/1989)*.

³⁵ Papa Paulo VI: *Carta Apostólica Octogesima Adveniens (14/05/1971)*, n.46.

o dinheiro que os pobres necessitam para educar-se está no erário público. Devemos, portanto, exigir, por justiça, a devida distribuição ³⁶.

A educação dos pobres, entre outras consequências incômodas, obriga-nos a ver e estudar as suas necessárias implicações políticas. Somente quando o saber e o poder dos que hoje são pobres equilibre ou supere o das classes atualmente dominantes, estaremos nos aproximando da justiça, defendia o P. Vélaz ³⁷.

7. Que passos dar?

Compromisso

Em outubro de 2017, na 1ª. reunião mundial que realizaram, no Rio de Janeiro, os Delegados de Educação Jesuíta, comprometeram-se *a garantir que os colégios tenham um programa que permita aos estudantes de setores marginalizados e empobrecidos da sociedade a participar numa educação de qualidade e assegurar que os colégios que atendem aos marginalizados e pobres vão além de suas experiências para construir pontes com outras pessoas e comunidades* ³⁸.

O Grupo Coordenador do GIAN, na reunião que teve em Madrid em outubro de 2016 formulou recomendações de atuação para o P. Geral, aos Presidentes de Conferências de Provinciais e às instituições jesuítas. Frisaram a consideração da promoção do direito à educação de qualidade como ministério apostólico, a inserção do tema nos planejamentos das obras, destinação de recursos humanos e econômicos para fortalecer o GIAN, união de esforços da Companhia com outras organizações que atuam na incidência política e pesquisa sobre o tema nas universidades e outras instituições jesuítas ³⁹.

Difundir a proposta

Os centros educativos e as diversas obras apostólicas, como formadores de opinião, podem dar uma ampla divulgação ao livro-base do DUEC, e outros textos referenciais, entre seus diretores, gestores, educadores e estudantes, famílias, antigos alunos e colaboradores, e motivar a sua apropriação através dos roteiros de estudo propostos ao final de cada texto. É um trabalho de sensibilização e de conscientização, em vista da mudança de mentalidade e de posicionamento das pessoas.

Como centros de produção de cultura, as universidades podem ajudar a criar na sociedade, mediante seus programas de docência e de pesquisa, uma consciência sobre o significado, o âmbito, a urgência de promover a justiça educativa.

³⁶ Vélaz, José María. *Fe y Alegría, características principales e instrumentos de acción, 1981.*

³⁷ Idem.. *Comentarios a la Asamblea Educativa de Bogotá, 1975.*

³⁸ 1º. Congresso Internacional dos Delegados de Educação da Companhia de Jesus. Acordos Finais (Rio de Janeiro: 20/10/2017).

³⁹ GIAN. *Declaración con recomendaciones para actuar:*
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=4480>

A responsabilidade social das universidades pode se dilatar através de diálogos e convênios com atores e instituições empenhadas nesta causa ou simpatizantes com ela. Identificar autores, entidades, movimentos, foros y campanhas promotoras desta causa para iluminar-nos e com as quais eventualmente possamos nos vincular.

Convite à adesão

Os Antigos Alunos dos Jesuítas foram convocados pelo anterior Superior Geral, P. Adolfo Nicolás, no 8º Congresso Mundial de Antigos Alunos Jesuítas, em 2013, em Medellín (Colômbia), intitulado: *Os Antigos Alunos da Companhia de Jesus e sua Responsabilidade Social: a busca de um futuro melhor para a Humanidade. O que significa ser uma pessoa de fé hoje* ⁴⁰ ? O P. Geral exortava os antigos alunos a fazerem frutificar a educação que eles agradeciam, não como um *benefício exclusivo para alcançar seus interesses pessoais, mas sim como um dom que se transforma em tarefa e compromisso, a favor da juventude de todo mundo que sofre as humilhações da exclusão.*

P. Nicolás justificava que por pertencerem à família inaciana, nutrida pela espiritualidade e a pedagogia inaciana, os centros educativos jesuítas sentem-se impelidos a seguir oferecendo um serviço de qualidade. *Mas, acrescentava, já que no contexto mundial, nossas instituições numericamente sempre serão uma pequena minoria, sentimos-nos chamados a fortalecer a consciência internacional a respeito da necessidade de uma educação de qualidade para todos, já que ela é um direito de todo ser humano e, conseqüentemente, uma exigência para as políticas públicas em torno da educação.*

No final do discurso, o P. Geral informou os antigos alunos da rede internacional que a Companhia estava pretendendo constituir sobre o direito de educação para todos. E interpelava os antigos alunos: *proponho-lhes como uma das conclusões deste 8º Congresso a convicção expressa por Santo Inácio de que o bem do mundo e o significado da mensagem e vivência cristãs 'dependem da boa educação da juventude' e que, conseqüentemente, junto com a Companhia de Jesus, vocês também assumam o propósito de gerar uma ampla consciência mundial a favor de uma educação de qualidade para todos.*

Anúncio e denúncia

No 47º Congresso de Fé e Alegria, o P. Arturo Sosa, enalteceu a atuação do Movimento pela justiça educativa e estimulou-o a *não renunciar à denúncia quando esta for necessária para propiciar o Bem Comum. Animo-os – dizia - a continuar proclamando que não é possível a qualidade sem escolas inclusivas, seguras, escolas que acolham e integrem, escolas que atendam a diversidade, inovadoras, contextualizadas e pertinentes. Não é fácil este papel, mas Fé e Alegria tem a responsabilidade da defesa da educação como bem público e o fortalecimento dos sistemas e das políticas públicas que garantam a justiça social* ⁴¹.

⁴⁰ Nicolás, Adolfo. *Discurso no 8º Congresso Mundial de Antigos Alunos (Medellín: 15/08/2013).*

⁴¹ Sosa, Arturo. *Educamos nas fronteiras (Madrid, El Escorial: 29/09/2018).*

Contribuição de *EduRed*

De sua parte, até agora, *EduRed*

- 1) Lança e dinamiza a campanha, tratando de incorporar as redes e setores apostólicos e motivar outras pessoas e grupos,
- 2) Anima, apoia y registra as iniciativas de difusão e as atividades de incidência política,
- 3) Elabora e difunde material de apoio, textos e vídeos de entrevistas de testemunhos e reflexões nas redes sociais,
- 4) Sugere momentos de avaliação do impacto da campanha.

Considerações finais

Diante da lastimável realidade educativa, os centros educativos da Companhia de Jesus animados pela *EduRed*, junto com todas as demais redes da CPAL, fieis ao seu ideário de compromisso com os necessitados, inserem-se na campanha pelo direito universal a uma educação de qualidade. Glosam o ditado popular ‘o bem é bom quando é bom para todos!’ e o aplicam à educação e à escola.

As obras apostólicas dos jesuítas na América Latina, a partir do consórcio de suas três redes educativas – universidades, colégios e educação popular – mobilizam a si mesmas e a muitas outras pessoas e entidades em defesa e promoção do direito universal a uma educação de qualidade. Não apenas tratam de buscar companheiros para esta missão, mas vão se perguntando quem tem ideais semelhantes com os quais convém associar-se nesta trajetória.

Nesse esforço os centros educativos estão conscientes da necessidade de uma conversão pessoal e institucional no foco da justiça, de ultrapassar os próprios limites e associar-se a outros ativistas da mesma causa para praticarem uma incidência pública e política eficaz.

Inspire esta caminhada a declaração de ouro da jovem ativista paquistanesa, Malala Yousafzai, quando recebia o prêmio Nobel da Paz, em 2014, então com 17 anos de idade: *Um livro, uma caneta, uma criança e um professor podem mudar o mundo. Com armas, você pode matar terroristas; com educação, você pode matar o terrorismo!*

Bibliografia

- *35ª Congregação Geral*. São Paulo, Ed. Loyola, 2008.
- Arrupe, Pedro. *Ante un mundo en cambio*, Zaragoza, EAPSA, 1972.
- Arrupe, Pedro. *Nossos colégios hoje e amanhã (Roma, 13/09/1980)*, In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2934>
- *Características da Educação da Companhia de Jesus*. Roma, Cúria Geral dos Jesuítas, 1986. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=2932>

- Cela, Jorge. *Público y privado en educación*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=404>
- Codina, Gabriel. *Fe y Justicia en la Educación*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3070>
- Companhia de Jesus. 35ª Congregação Geral (2008).
- Companhia de Jesus. 36ª Congregação Geral (2016).
- CPAL. *A Companhia de Jesus e o Direito universal a uma educação de qualidade (DUEC)*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=4484>
- *Declaração de Incheon: Educação 2030*. In: *UNESDOC. Digital Library*:
<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Santiago/pdf/ESP-Marco-de-Accion-E2030-aprobado.pdf>
- *Fe y Alegría. Actor Internacional y Agente de Sensibilización para la Transformación Social. 35º Congreso Internacional de Fe y Alegría (Madrid, 2004)*. In: *Federación Internacional Fe y Alegría*:
http://www.feyalegria.org/images/acrobat/FIFYA-177-2005-DocumentoXXXVCongreso_7027.pdf
- *Fe y Alegría: La Educación es un Bien Público. Mejor Educación y Sociedad para Todos y Todas. 36º Congreso Internacional de Fe y Alegría (Caracas, 2005)*. In: *Federación Internacional Fe y Alegría*:
http://www.feyalegria.org/images/acrobat/FIFYA-186-2006%20DocumentoXXXVICongreso-Caracas2005_8505.pdf
- GIAN: *Derecho a la educación para todas las personas*. In: *La Compañía de Jesús y el derecho universal a una educación de calidad (DUEC)*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=4479>
- Kolvenbach, Peter-Hans. *Segundo Centenario de la Enseñanza jesuítica en Estados Unidos (Georgetown: 08/06/1989)*.
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=137>
- Nicolás, Adolfo. *Los Antiguos Alumnos de la Compañía de Jesús y su responsabilidad social. 8º Congreso Mundial de la Unión de Antiguos Alumnos de la Compañía de Jesús (Medellín, Colombia: 15/08/2013)*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*:
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=359>
- *O Neoliberalismo na América Latina. Carta dos Superiores Provinciais da Companhia de Jesus na América Latina (14/11/1996)*. São Paulo, Ed. Loyola, 1996.
- Papa Francisco. *Mensagem para o lançamento do Pacto Educativo (12/09/19)*.
- *Promotio Iustitiae*. Roma, Curia General de los Jesuitas, 2013, n.110.

- Secretariado de Justicia Social y Ecología de los Jesuitas. *Introducción a la Red de Advocacy Ignaciana*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=192>
- Sosa, Arturo. *Educamos en las fronteras*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=4251>
- *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. In: *Nações Unidas Brasil*: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>
- Ugalde, Luis. *La educación como bien público*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com>
- Ugalde, Luis. *La Educación Jesuita frente al Compromiso por el Derecho a la Educación de Calidad para Todos y Todas (Madrid: 2016)*. In: *Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana*: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3475>
- UNESCO. *Campaña Derecho a la Educación*: <https://es.unesco.org/themes/derecho-a-educacion/campana>
- UNESCO. *Our right to education campaign*: <https://es.unesco.org/themes/derecho-a-educacion/campana>
- Vélaz, José María. *Fe y Alegría, características principales e instrumentos de acción*, 1981. In: *Federación Internacional Fe y Alegría*: <http://www.feyalegria.org/sites/default/files/81-02-Velaz-FyA Caracteristicas e Instrumentos.pdf>
- Vélaz, José María. *Comentarios a la Asamblea Educativa de Bogotá, 1975*. In: *Federación Internacional Fe y Alegría*: <http://www.feyalegria.org/sites/default/files/75-03-Velaz-ComentariosAsambleaEducativa de Bogota.pdf>

Webgrafia:

- AUSJAL: Asociación de las universidades confiadas a la Compañía de Jesús: www.ausjal.org
- Campaña La Silla Roja: <https://lasillaroja.org/>
- Campaña Mundial por la Educación: www.cme-espana.org
- Centro Virtual de Pedagogía Ignaciana: www.pedagogiaignaciana.com
- CLADE. Campaña Latinoamericana por el derecho a la educación: www.redclade.org
- Conferencia de Provinciales Jesuitas de América Latina y Caribe: www.jesuitas.lat
- Entreculturas: www.entreculturas.org
- Escuela Refugio: <https://www.escuelarefugio.org/>
- Federación Internacional Fe y Alegría: www.feyalegria.org

- FLACSI: Federación Latino Americana de Colegios Jesuitas:
www.flacsi.net
- Fórum Mundial de Educação: <http://www.forummundialeducacao.org/>